

RESENHA DO LIVRO: “A Reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos”

Autora: Beatriz Caiuby Labate

Fapesp-Mercado das Letras, Campinas-SP, 2004

Autores: Castro ,R.V. (Prof. Dr., PPG-PS UERJ), Araújo, M.C.R. (Mestranda, PPG-PS-UERJ)

Resenha

O livro *A Reinvenção do Uso da Ayahuasca nos Centros Urbanos* de Beatriz Caiuby Labate, é resultado de sua dissertação de Mestrado em Antropologia, defendida no IFCH da Unicamp, tendo recebido o prêmio da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais) de melhor trabalho de Mestrado em Ciências Sociais no ano de 2000.

O interesse de Labate pelo estudo dos usos religiosos e não-religiosos desse chá amazônico que, segundo o próprio fundador, Mestre Irineu “tem poder inacreditável”, engloba vários aspectos do tema. A autora realizou diversas pesquisas relativas à ayahuasca, também conhecida como *yagé*, *caapi*, *Vegetal*, *Santo Daime*. Além disso, a autora é organizadora, junto com Wladimir S. Araújo, da obra de referência *O Uso Ritual da Ayahuasca*, tendo realizado também um congresso na UNICAMP que abordou este campo de pesquisas.

Deste modo, a *Reinvenção dos Usos da Ayahuasca no Centros Urbanos* faz parte de toda uma rede de conhecimento em construção, aberta ao interesse dos mais diversos campos de estudo. Longe de ser apenas uma prática obscura do extremo Norte do Brasil, a ayahuasca e seus usos religiosos ou terapêuticos vêm crescendo (de forma discreta, sem grandes proselitismos) tanto aqui quanto em diversas partes do planeta, e despertando o interesse pessoal e acadêmico de diversos estudiosos dos mais variados campos do saber, dentre eles a Psicologia.

Esse livro traz a pesquisa detalhada de um dos novos grupos ayahuasqueiros que estão se formando nas grandes cidades. Seu surgimento parece apontar para um fluxo intenso entre diversas técnicas de terapia, auto-conhecimento, e rituais resignificados, que utilizam a meditação oriental, as práticas xamânicas, daimistas e umbandistas e diversas teorias psicológicas. Pode-se considerar este estudo como a primeira etnografia sobre ex-adeptos do Santo Daime, embora o livro não se detenha neste único tema.

Na Introdução, a autora aborda e discute alguns temas que costumam ficar de fora da maioria das pesquisas feitas sobre as religiões ayahuasqueiras feitas até hoje. Além da questão do uso do chá, seja num contexto sagrado e/ou ou terapêutico, há uma corajosa discussão sobre o nível de implicação do pesquisador com seu objeto de estudo. Inicialmente também é abordada a História da religiões ayahuasqueiras brasileiras. Há neste livro um rico material fotográfico e a trajetória dos líderes que deram origem a essas *linhas* de trabalho espiritual é contada com muita propriedade.

No primeiro capítulo, ela descreve esse grupo, chamado *Caminho do Coração*, liderado pelo terapeuta holístico Janderson (figura central do estudo), que tem como objetivo a utilização da ayahuasca dentro de uma proposta de auto-conhecimento e terapia.

No *Caminho do Coração* são criadas novas alianças entre o uso da ayahuasca e técnicas de meditação orientais, e alguns aspectos das doutrinas ayahuasqueiras surgidas na Amazônia, e os cultos afro-brasileiros. Neste capítulo inicial, Labate descreve também as características dos membros do grupo do *Caminho do Coração*, abordando etnograficamente seu perfil sócio-econômico.

No segundo capítulo, chamado *Os Rituais de consumo do Caminho do Coração*, são detalhadas as características dos rituais de uso da ayahuasca nesse grupo. Este capítulo também traz uma discussão valiosa sobre uso ritual e profano da ayahuasca (onde a autora

questiona se tal divisão é necessária), e a questão da identidade, legitimação e rixas entre as linhas ayahuasqueiras, também um ponto importante e pouco abordado em pesquisas anteriores.

No terceiro capítulo, há uma abordagem sobre a cosmologia do *Caminho do Coração*, que utiliza os referenciais do Daime, Psicologia, Nova Era/Orientalismos. O grupo utiliza os conceitos de *terapia sagrada* e a união entre a *linha da Floresta* e *linha do Oriente*, ou seja, a tentativa de unir a cosmologia daimista e afro-brasileira com elementos da espiritualidade oriental (em especial da filosofia do guru Osho), o que é visto por Labate como mais uma expressão da “errância religiosa” típica do universo urbano da Nova Era.

No último capítulo, é mostrada uma rede urbana de consumo da ayahuasca,. Nota-se aí não um uso descontrolado, mas sim formas rizomáticas (como diria Deleuze) de uso da ayahuasca, cada uma com seus rituais, práticas e critérios, mas tendo em comum uma busca pela saúde, o auto-conhecimento e/ou o êxtase e a inspiração.

O livro também parece seguir, em certos momentos, esse movimento de rizoma. Talvez haja um excesso de informações que o tornam necessariamente longo, já que a autora se preocupou em descrever temas e aspectos muito variados de forma o mais detalhada possível. Por outro lado isso, torna seu estudo uma rica fonte de consulta.

A pesquisa realizada mostra uma *rede urbana de consumo da ayahuasca*, cujas atividades estão, como argumenta a autora, inseridas num campo semântico com características únicas, formando um *campo ayahuasqueiro brasileiro*. Assim, “A Reinvenção do Uso da Ayahuasca nos Centros Urbanos” é não só leitura obrigatória para os pesquisadores do tema ayahuasca- daime- Ciências Sociais, como também desperta o interesse dos que estão buscando caminhos do auto-conhecimento e espiritualidade .

Publicado primeiramente na Revista Virtual de Psicologia da Universidade do Contestado em 07/2005. www.nead.uncnet.br